

CAFEICULTURA BRASILEIRA: A COMPLEXIDADE ENTRE SER EFICIENTE ECONOMICAMENTE E NÃO SE EXPOR A RISCOS

Dados do Projeto Campo Futuro, fruto da parceria do Sistema CNA e Centro de Inteligência em Gestão e Mercados da Universidade Federal de Lavras (CIM/UFLA), foram utilizados para realizar uma análise ampla de identificação dos atores de eficiências econômicas para diferentes regiões produtoras do café arábica no período de 2011 e 2022. A elaboração do presente estudo envolveu o benchmarking das unidades produtivas, ou seja, a comparação das propriedades modais produtoras de café em cada cidade e ano analisados. A ao longo de 12 anos e em 10 municípios, considerando que 4 deles não possuem informações disponíveis para todo o período, foi possível avaliar um total de 102 unidades estatísticas temporais, proporcionando uma visão abrangente e detalhada do panorama da produção cafeeira.

O Índice de Eficiência Econômica (IEE) é um indicador estatístico que permite comparar e avaliar o desempenho de diferentes unidades produtivas, neste exemplo fazendas de café, em relação a seus recursos (mão de obra, mecanização, insumos, despesas administrativas etc.) e resultados (produtividade e preço médio por saca). Assim, podemos dizer que a unidade mais eficiente é aquela que alcança

os melhores resultados com a menor utilização de recursos. É relevante destacar que o IEE calculado é um indicador relativo, que considera as unidades mais próximas da fronteira de “100% de eficiência” como mais eficientes em relação às outras propriedades. Em outras palavras, os modais são comparados quanto ao uso de recursos para geração de receita. Os modais que atingirem 100% de IEE **são os mais eficientes dentro do grupo comparado.**

Os recursos considerados na análise abrangem despesas com mão de obra, mecanização, insumos, impostos, análises de solo e foliar, manutenções e gastos gerais. Os resultados são medidos pela receita bruta obtida por hectare, obtida através do cálculo da produtividade multiplicado pelo preço médio da saca do café beneficiado.

No conjunto das 102 unidades estatísticas temporais que foram analisadas, apenas 13 alcançaram a eficiência econômica desejada, que se reflete em IEE de 100%. Notavelmente, a maior ocorrência de unidades eficientes, pertence ao ano de 2020 (Tabela 1), o que pode ser explicado pela estabilidade de preço no mercado internacional ao longo daquele ano, resultando em maiores receitas para o café.

PARCEIROS



Tabela 1. Índice de Eficiência Relativa de todas as Unidades Produtivas Analisadas.

Ano\ Município	APC	BRJ	CAC	CAP	FRC	GXP	LEM	MNH	MTC	SRS
2011		65,11		78,87	96,58	66,20	100,00	66,18		64,00
2012		44,66		59,17	88,97	45,37	100,00	51,93	83,08	54,62
2013		33,41		41,48	48,31	32,25	71,21	34,83	43,72	42,19
2014		48,17		64,11	71,65	54,21	100,00	61,21	61,90	61,39
2015	100,00	48,40		51,03	75,50	50,22	86,00	57,35	56,09	61,41
2016	54,56	68,98		48,34	64,06	70,80	76,83	62,32	53,39	100,00
2017	66,77	100,00	81,70	47,49	59,98	64,61	74,13	77,59	60,07	63,73
2018	57,61	100,00	69,64	47,32	52,71	61,59	70,96	64,45	51,01	68,81
2019	49,86	52,52	62,80	43,47	55,62	52,74		61,02	45,19	49,34
2020		79,59	100,00	76,08	100,00	100,00		100,00	64,64	48,30
2021		78,59	100,00	73,32	92,81	100,00		85,77	66,96	55,44
2022		86,71	57,29	85,17	48,00	74,99		75,21	62,79	82,96

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar) — **Elaboração:** CIM/UFLA - CNA

Nota: As siglas apresentadas nas colunas da tabela 1, corresponde aos municípios onde ocorreram o levantamento dos custos de produção do café arábica, por meio do Projeto Campo Futuro da CNA. APC = Apucarana – Paraná; BRJ = Brejetuba – Espírito Santo; CAC = Caconde – São Paulo; CAP = Capelinha – Minas Gerais; FRC = Franca – São Paulo; GXP = Guaxupé – Minas Gerais; LEM = Luiz Eduardo Magalhães – Bahia; MNH = Manhumirim – Minas Gerais; MTC – Monte Carmelo – Minas Gerais; SRS = Santa Rita do Sapucaí – Minas Gerais

Ao calcular uma média geral do IEE para cada município (Gráfico 1), percebe-se que Monte Carmelo (IEE = 58,99) obteve o menor IEE, enquanto Luís Eduardo Magalhães atingiu o melhor resultado médio (IEE = 84,89). É importante ressaltar que os dados coletados no Projeto Campo Futuro (CNA/SENAR) se referem a uma propriedade fictícia que

representa a realidade regional, construída com base nas informações de produtores, técnicos e consultores que conhecem o processo produtivo da região. Essa propriedade é também chamada de modal, referência à medida estatística “moda”, que indica o que mais ocorre na região.

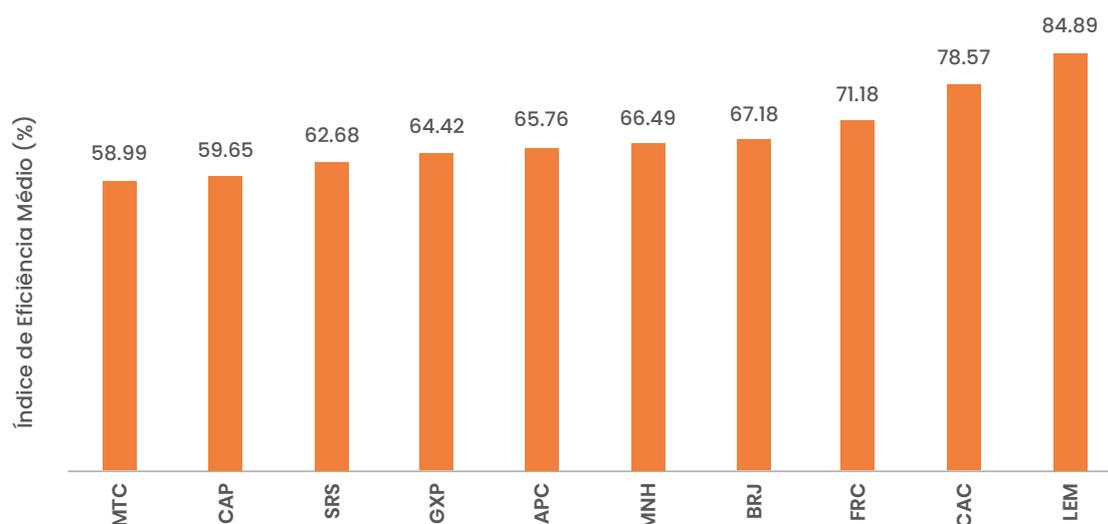


Gráfico 1. Resultados médios obtidos por região.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar) — **Elaboração:** CIM/UFLA - CNA

Nota: As siglas apresentadas nas colunas do gráfico 1, correspondem aos municípios onde ocorre o levantamento dos custos de produção do café arábica, por meio do Projeto Campo Futuro da CNA. MTC = Monte Carmelo – Minas Gerais; CAP = Capelinha – Minas Gerais; SRS = Santa Rita do Sapucaí – Minas Gerais; GXP = Guaxupé – Minas Gerais; APC = Apucarana – Paraná; MNH = Manhumirim – Minas Gerais; BRJ = Brejetuba – Espírito Santo; FRC = Franca – São Paulo; CAC = Caconde – São Paulo; LEM = Luiz Eduardo Magalhães – Bahia;

Comparando as propriedades conduzidas pelo sistema de produção manual, semimecanizada ou mecanizada, obtém-se a maior média de IEE para as propriedades de sistema de produção mecanizado, correspondendo a um IEE médio de 67,70%. De modo

surpreendente, as propriedades conduzidas no sistema de produção manual aparecem logo depois, com IEE médio igual a 66,61%, e as unidades semimecanizadas obtiveram IEE média de 66,07% (Gráfico 2).

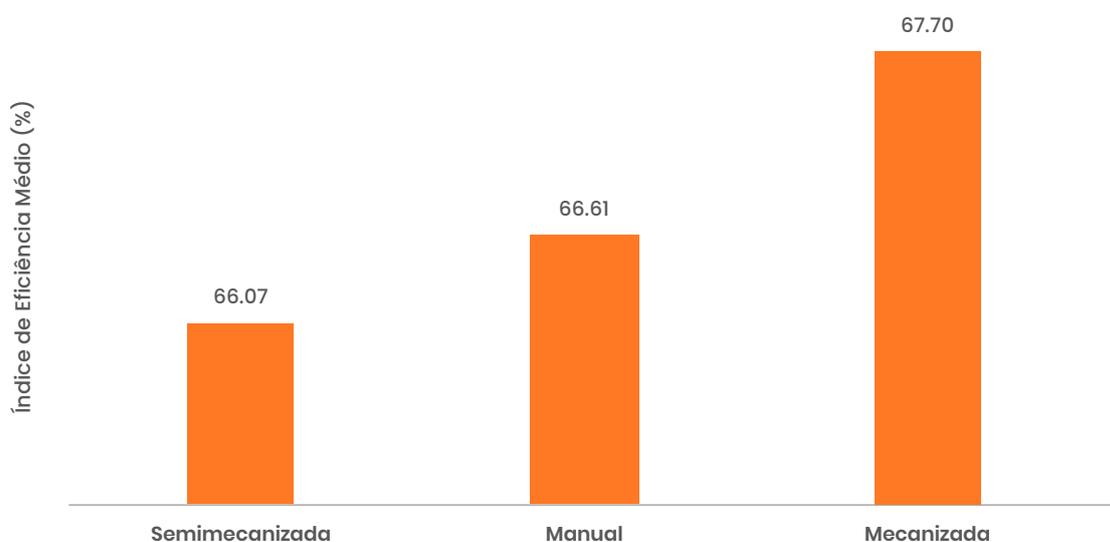


Gráfico 2. Índice de Eficiência Econômica médio classificado por tipo de sistema de produção (%).

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar) — **Elaboração:** CIM/UFLA - CNA

A eficiência econômica também pode se relacionar com o tamanho da propriedade. As propriedades com até 20 hectares, demonstraram a maior eficiência média, atingindo 68,16%. Em contraste, as propriedades com áreas de 21 a 49 hectares apresentaram um IEE médio de 57,04%, e as propriedades

com mais de 50 hectares alcançam um IEE médio de 67,81%. Ou seja, para esta análise, as pequenas e grandes propriedades conseguiram melhor aproveitamento dos recursos empregados na atividade para gerar receita, em comparação às propriedades de tamanho intermediário.

NOVEMBRO/2023

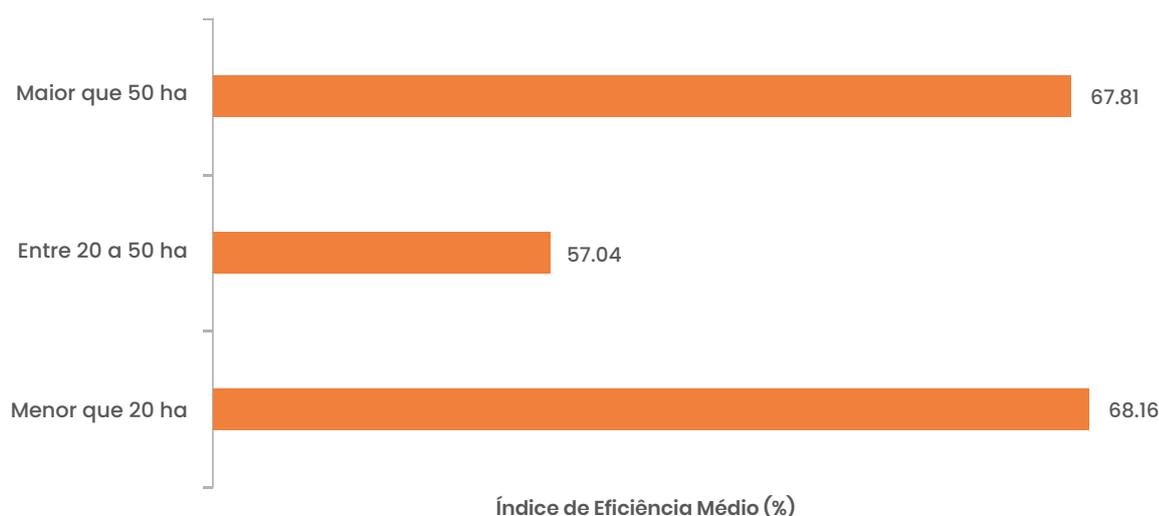


Gráfico 3. Resultados médios obtidos por perfil fundiário das propriedades cafeeiras.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar) — **Elaboração:** CIM/UFLA - CNA

A Receita Bruta destaca-se como o fator mais impactante na análise. A Tabela 2 apresenta o quanto seria necessário aumentar a Receita Bruta para que os modais atinjam 100% de

IEE. Vale ressaltar que as principais formas de atingir a IEE estão atreladas ao aumento de produtividade ou no aumento do preço médio recebido por saca.

Tabela 2. Variação (%) necessária para que os ganhos com “Receita Bruta” atinjam 100% de IEE.

Alvo RB	APC	BRJ	CAC	CAP	FRC	GXP	LEM	MNH	MTC	SRS
2011		53,58		26,79	3,54	51,06	0,00	51,10		56,25
2012		123,93		69,01	12,40	120,40	0,00	92,57	20,37	83,10
2013		199,30		141,11	107,01	210,07	40,42	187,13	128,74	137,05
2014		107,59		55,97	39,57	84,46	0,00	63,38	61,56	62,89
2015	0,00	106,62		95,96	32,44	99,13	16,28	74,38	78,27	62,84
2016	83,30	44,97		106,87	56,11	41,25	30,16	60,46	87,31	0,00
2017	49,77	0,00	22,40	110,55	66,73	54,78	34,91	28,88	66,47	56,91
2018	73,57	0,00	43,60	111,33	89,71	62,37	40,93	55,15	96,03	45,32
2019	100,57	90,42	59,24	130,04	79,79	89,63		63,87	121,27	102,69
2020		25,64	0,00	31,45	0,00	0,00		0,00	54,71	107,02
2021		27,24	0,00	36,39	7,75	0,00		16,59	49,35	80,36
2022		15,32	74,55	17,42	108,32	33,35		32,97	59,25	20,54

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar) — **Elaboração:** CIM/UFLA - CNA

As condições de mercado, produtividade e estratégias de comercialização também desempenham um papel crucial na eficiência econômica, como exemplificado nos resultados de 2013, onde todos os modais necessitariam aumentar em mais de 100% a Receita Bruta, para alcançar o máximo Índice de Eficiência Econômica. O cenário econômico desafiador na cafeicultura brasileira em 2013 foi resultado, principalmente, da produção de café que atingiu o recorde histórico àquela

época, alcançando 50,8 milhões de sacas. A “supersafra” levou a uma queda nos preços da commodity no mercado internacional.

Além da influência dos preços internacionais na análise da Receita Bruta, produtividade e a modalidade de comercialização também são indicadores que impactam o IEE. Neste contexto, a redução de produtividade aliada a forma de comercialização ineficientes, foi determinante para que o resultado de Franca

- SP em 2022 fosse o pior de toda a série histórica para esta propriedade modal.

A análise conclui que há uma relação intrínseca entre eficiência econômica e risco econômico, que pode mudar com o tempo. Normalmente, há uma relação inversa entre eficiência e risco, mas ela pode ser afetada por diversos fatores. Como exemplo, em anos de acentuada queda nos preços, produtores que protegem seu café, resguardando seus custos, obtêm resultados superiores. Mesmo com uma exposição ao risco reduzida, demonstram uma eficiência econômica mais destacada em termos pontuais.

Ao longo do período analisado, alguns dos modelos produtivos que tiveram IEE médio mais baixo, como os exemplos de Capelinha - MG e Monte Carmelo - MG, impressionaram ao mostrar melhores resultados econômicos. Mesmo tendo alcançado índices de eficiência econômica relativamente baixos, essas propriedades se sobressaíram pela sua resiliência e menor exposição ao risco ao longo do tempo. Isso indica que, mesmo sem aproveitar totalmente a relação entre recursos e

resultados, essas unidades conseguiram superar desafios econômicos e de mercado com êxito, estabelecendo um posicionamento mais estável no longo prazo.

Assim, analisando os principais fatores que impactam o IEE, concluímos que, na tomada de decisão, o cafeicultor deve priorizar os investimentos que interferem positivamente na produtividade como; posicionamento agrônomo bem fundamentado, manejo integrado de pragas e doenças, bem como adoção de práticas que mitiguem e promovam resiliência às intempéries climáticas.

O produtor também deve buscar aprimorar a gestão de riscos e preços de sua atividade, de forma a reduzir as oscilações próprias do mercado de commodities e trazendo maior previsibilidade quanto a Receita Bruta. Para isso, o produtor pode explorar o mercado de opções e o mercado a termo assegurando um preço para parte de sua produção. Por fim, parcerias comerciais para cafés com diferenciais e ou valor agregado também são importantes para obtenção de melhores margens.

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o CIM/UFLA.
Reprodução permitida desde que citada a fonte.